



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

TAMIRES BELIZ DE SOUZA

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
UTILIZADOS POR PROFESSORES EM ESCOLA MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB**

**SUMÉ - PB
2024**

TAMIRES BELIZ DE SOUZA

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
UTILIZADOS POR PROFESSORES EM ESCOLA MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Dr. Isaac Alexandre da Silva.

SUMÉ - PB

2024



S729e Souza, Tamires Beliz de.
Estratégias didáticas e procedimentos metodológicos utilizados por professores em escola municipal de Monteiro-PB. / Tamires Beliz de Souza.
- 2024.

23 f.

Orientador: Professor Dr. Isaac Alexandre da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Didática. 2. Metodologia de ensino. 3. Estratégias didáticas. 4. Relação professor-aluno. 5. Educação contextualizada. 6. Teoria do triângulo pedagógico - Houssaye. 7. Escola Municipal Tiradentes - Monteiro-PB. I. Título. II. Silva, Isaac Alexandre da.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

TAMIRES BELIZ DE SOUZA

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
UTILIZADOS POR PROFESSORES EM ESCOLA MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Isaac Alexandre da Silva.
Orientador - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.
Examinador Externo - SEDUC – Sumé-PB**

**Professora Dra. Karla Alexandra Freitas Estrela.
Examinadora Interna - UAEDUC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 06 de novembro de 2024

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Ao **Programa Escola da Terra** pela oportunidade concedida de realizar o curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido* no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande.

Ao **Prof. Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante**, pelo apoio na condição de coordenador do curso, dando total assistência para que eu viesse a chegar até o fim dessa jornada.

Ao **Prof. Dr. Isaac Alexandre da Silva**, pela orientação do meu trabalho de conclusão de curso, pelo apoio e assistência durante o processo de realização do estudo e da elaboração da monografia.

À **Prof^a Dra. Karla Alexandra Freitas Estrela**, pela participação na banca examinadora, contribuindo com recomendações pertinentes e que vieram a melhorar o estudo realizado.

Ao **Prof. Dr. Leandro de Sousa Almeida**, pelo apoio e generosidade na condição de tutor do Programa Escola da Terra e como membro da banca examinadora do trabalho.

A todos os professores que compõem o Colegiado do curso e aos meus familiares, colegas e amigos que tornaram essa experiência formativa mais leve e prazerosa.

RESUMO

O estudo e a utilização de estratégias didáticas tem sido pautas recorrentes nas discussões realizadas no campo educacional, dada a sua importância no desenrolar dos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, relata-se neste trabalho experiências educativas que se inscrevem nesse contexto, tendo como referência principal a Teoria do Triângulo Pedagógico de Houssaye. Como objetivo geral, buscou-se compreender a didática e a metodologia aplicada por professores no processo de ensino-aprendizagem em turmas dos Anos Finais do ensino fundamental à luz da teoria do triângulo pedagógico de Houssaye. Enquanto objetivos específicos, pautou-se acompanhar a jornada de aula de dois professores com intuito de descrever os processos didático-pedagógicos adotados no cotidiano de sala de aula; fazer uso de instrumentos de pesquisa como caderno de campo e entrevista semiestruturada para fins de descrição e análise do fazer didático-pedagógico dos professores e; analisar a relação entre o professor, o saber e o aluno descrito no triângulo pedagógico a partir da qualidade da didática e da metodologia empreendidas pelos professores. Esse relato de experiência visou contribuir com a construção de conhecimentos baseados em teorias de Houssaye (2000), notadamente com relação à teoria do triângulo pedagógico composto pelo professor, o saber e o aluno. A experiência de investigação dessa teoria foi realizada a partir da prática de dois professores das turmas de 7º A e B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, situada no município de Monteiro-PB. A experiência se deu mediante observação e entrevista, além do acompanhamento sistemático da jornada dos professores e alunos, a fim de analisar o processo de ensino-aprendizagem com o enfoque na didática e na metodologia. O estudo apresenta como resultado que a didática e a boa relação entre o professor e o aluno interfere de forma ativa na aprendizagem do aluno, tal como podemos compreender à luz das ideias de Freire (1996) de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, razão de darmos importância à relação entre o educador e o educando.

Palavras chaves: Didática; Metodologia; Relação professor-aluno.

RESUMEN

Este relato de experiencia tiene como objetivo contribuir a la suma de conocimientos basados en las teorías de Houssaye (2000), en particular en relación con la teoría del triángulo pedagógico compuesto por el profesor, el conocimiento y el alumno. La experiencia de investigar esta teoría surgió de la práctica de dos docentes de los grados 7° A y B de la Escuela Primaria Municipal Tiradentes, ubicada en el municipio de Monteiro-PB. La experiencia se desarrolló a través de observación y entrevistas siguiendo el recorrido de docentes y estudiantes, con el fin de analizar el proceso de enseñanza-aprendizaje con un enfoque didáctico y metodológico. El objetivo general del trabajo fue comprender la didáctica y metodología aplicada por los docentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje en las clases de Último Año de la escuela primaria a la luz de la teoría pedagógica del triángulo de Houssaye. Como objetivos específicos: (1) Seguir el recorrido de clase de dos docentes con la intención de describir los procesos didáctico-pedagógicos adoptados en el día a día del aula. (2) Hacer uso de instrumentos de investigación como cuadernos de campo y entrevistas semiestructuradas con el fin de describir y analizar el trabajo didáctico-pedagógico de los docentes. (3) Analizar la relación entre el docente, el conocimiento y el alumno descrita en el triángulo pedagógico en función de la calidad de la enseñanza y metodología llevada a cabo por los docentes. El estudio presenta como resultado que la didáctica y una buena relación entre el profesor y el estudiante interfieren activamente en el aprendizaje del estudiante, como podemos entender a la luz de las ideas de Freire (1996) de que enseñar no es transferir conocimientos, sino crear las posibilidades para su propia producción o construcción, por lo que damos importancia a la relación entre el educador y el alumno.

Palabras-clave: Didáctica; Metodología; Relación profesor-alumno.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	10
3	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA.....	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20
	APÊNDICE.....	21

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a relevância da didática e da metodologia no processo de ensino-aprendizagem, particularmente no quanto esses campos do conhecimento são de suma importância desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental, ensino médio, até o ensino superior. Temos aprendido com Cordeiro (2007) que:

A Didática é percebida como repositório e fonte dos bons métodos de transmissão dos conhecimentos e de avaliação dos resultados obtidos. É ali que o professor busca recursos, procedimentos ou até mesmo “truques” para resolver uma tarefa bastante precisa, a de transmitir um determinado conhecimento para os alunos. A Didática e os seus procedimentos funcionariam, nesse caso, como a correia de transmissão de uma linha de montagem industrial, aquela espécie de mecanismo que vai conduzindo as diversas partes do produto até ele ser completado e receber o acabamento final (Cordeiro, 2007, p.97).

Sabe-se acerca dos desafios da prática docente, que mesmo em casos de professores que possuem qualificação acadêmica e vasta experiência de sala de aula ainda deixam a desejar no tocante ao aspecto didático.

Observa-se que muitos professores, mecanizados pela correria do cotidiano escolar, não buscam se aprimorar nos aspectos metodológicos e didáticos para trabalhar uma aula com mais aproveitamento para o aluno. Um dos processos mais complexos e fascinantes do pensamento humano é o do ensino-aprendizagem, razão que entender como funciona as habilidades cognitivas durante a aquisição de um conteúdo novo seria de grande ajuda na elaboração das estratégias pedagógicas. É importante salientar que o destaque dado no sentido mais técnico da Didática neste trabalho não significa secundarizar o aspecto político contido nessa área pedagógica, até porque se perderia sua razão de ser. Ao contrário, reconhece-se nesse relato a dimensão política da didática, assim como a importância do movimento de resistência, protagonizado pelos autores alinhados às lutas da classe trabalhadora, a exemplo de Saviani (2018) e Freitas (1995), Libâneo (1994) e Freire (1996).

Jean Houssaye, educador e pedagogo francês, conhecido por suas contribuições à teoria e prática da educação, desenvolveu o conceito de "educação como relação", destacando a importância da interação e da construção de significado entre o educador e o educando no processo educativo. Em vez de conceber a educação apenas como um processo de transmissão de conhecimentos, Houssaye propôs que ela deve ser entendida como uma troca dinâmica, na qual o aluno participa

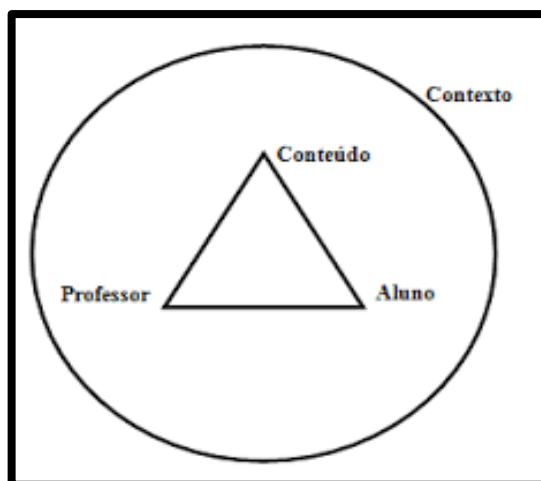
ativamente na construção do saber.

O método de Houssaye foca na relação interpessoal e no contexto de aprendizagem. Ele defende que o papel do educador não deve ser o de um mero transmissor de informações, mas sim o de um facilitador que cria um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual e emocional do aluno. Sendo assim, a interação entre professor e aluno deve ser dialógica, respeitando o sujeito do conhecimento e suas experiências.

De forma geral, o método de Houssaye tem uma abordagem centrada no aluno, buscando compreender a complexidade da aprendizagem e as diversas formas de perceber o mundo. O autor considera o educador como um mediador essencial, que promove a reflexão e o questionamento, e concebe a educação como um processo de transformação e de construção coletiva.

Baseado no modelo de processo de ensino-aprendizagem de Houssaye (2000), em que ele desenvolve um triângulo notadamente composto por três elementos de base situados em um círculo, a saber:

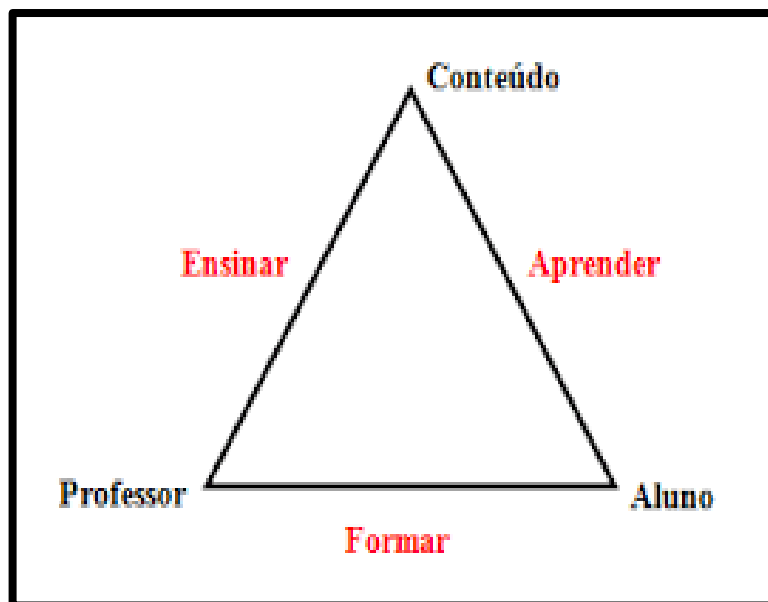
Figura 1 – Triângulo pedagógico de Houssaye



Fonte: Houssaye, 2000.

Esse autor desenvolve este esquema paradigmático a fim de explicar o triângulo pedagógico fazendo as três possíveis relações entre seus elementos: professor, conteúdo e aluno. Essa relação mostrará os três elementos: ensinar, aprender e formar. Observe a Figura 2:

Figura 2 – Relações no triângulo pedagógico de Houssaye.



Fonte: Houssaye, 2000.

Segundo a perspectiva de Houssaye (2000), a relação entre dois elementos do triângulo pedagógico coloca o terceiro em exclusão. Neste sentido, a relação “ensinar” faz referência à elaboração didática, enquanto que a relação “formar” refere-se às elaborações pedagógicas e a relação “aprender” refere-se às estratégias de aprendizagem. Assim, trocar de processo (ensinar, aprender ou formar), implica numa troca de pedagógica.

Desse modo, as didáticas e as metodologias de aprendizagem passam por todos os momentos de nossas vidas enquanto estudantes e mesmo como professores, dada a formação inicial pelos cursos de licenciatura. Isso quer dizer que desde o início da nossa formação nos primeiros anos escolares, até mesmo na condição de professor em exercício, assimilamos saberes mediante práticas didático-pedagógicas, motivo pelo qual esse contato direto com essas práticas e trocas de saberes vem a influenciar na maneira como planejamos ou deixamos de planejar o processo de ensino-aprendizagem para as nossas salas de aula.

É com base nesses pressupostos que se vê a imprescindibilidade de observar o cotidiano de sala de aula, pois dele surgem ideias, reflexões, mudanças de metodologias, buscas por novas didáticas e modos de lidar com o processo de ensino-aprendizagem. A partir dessa perspectiva, observar e analisar a relação professor-aluno.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista as discussões realizadas na introdução, o estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira os aspectos didático-metodológicos adotados pelo professor contribuem para o processo de ensino-aprendizagem? Através de uma pedagogia que valorize a mediação do professor, a autonomia do aluno, bem como a construção de saberes na relação professor-aluno, elementos estes que compõem o triângulo pedagógico de Houssaye.

Realizou-se uma investigação descritiva, que é um método de pesquisa que visa descrever características de um fenômeno, população, amostra ou contexto e de natureza qualitativa, que analisa aspectos subjetivos de um tema, como comportamentos, ideias e pontos de vista (Almeida, 2021; Pereira et al., 2018; Severino, 2018; Gil, 2017).

O estudo é do tipo específico relato de experiência, que descreve uma experiência vivida e que pode contribuir para o conhecimento de uma área, como em trabalhos acadêmicos, como TCCs, artigos científicos, monografias, dissertações, entre outros (Barros, 2024; Mussi, 2021; Gaia & Gaia, 2020).

Essa pesquisa também é bibliográfica, visto que buscamos nossa base teórica baseada principalmente em Jean Houssaye (2000) e Paulo Freire (1996), com significativas contribuições. Ela consiste em reunir e analisar informações sobre um tema a partir de fontes como livros, artigos e documentos que venham a ser concebidos como dados para uma análise do pesquisador.

Seguimos também para a parte de pesquisa de campo, investigação que consiste em obter dados diretamente da população ou ambiente onde o fenômeno ocorre. O objetivo foi compreender comportamentos e decisões, e fornecer informações precisas e contextuais (Pereira, 2018), dado que nessa perspectiva fui à Escola Municipal Tiradentes entrevistar os professores e observar a atuação em sala de aula.

O estudo ainda se utilizou de um instrumento de coleta de dados que é a entrevista estruturada, que segue um roteiro pré-determinado, com perguntas iguais para todos os candidatos. É um tipo de entrevista muito utilizado em pesquisas de opinião, das quais se podem desenvolver interpretações e compreensões acerca de um assunto (Pereira, 2018).

Em nosso estudo o modelo da entrevista se encontra no “Apêndice - roteiro

para levantamento de dados acerca de estratégias didáticas e procedimentos metodológicos mobilizados no desenrolar dos processos de ensino e aprendizagem”, desenvolvido com o intuito contribuir para o procedimento de coleta e análise dos dados.

O trabalho teve como objetivo geral compreender a didática e a metodologia aplicada por professores no processo de ensino-aprendizagem em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental à luz da teoria do triângulo pedagógico de Houssaye. Enquanto objetivos específicos:

1. Acompanhar a jornada de aula de dois professores com intuito de descrever os processos didático-pedagógicos adotados no cotidiano de sala de aula.
2. Fazer uso de instrumentos de pesquisa como caderno de campo e entrevista semiestruturada para fins de descrição e análise do fazer didático-pedagógico dos professores.
3. Analisar a relação entre o professor, o saber e o aluno descrito no triângulo pedagógico a partir da qualidade da didática e da metodologia empreendidas pelos professores.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

No trabalho investigativo, foi possível averiguar a eficácia de significativas didáticas e metodologias na prática docente de duas salas de aula, dado que por um período de três dias foi observado a prática educativa de dois professores do 7º A e B desenvolvendo esses métodos e testificando suas eficiências. Foi feita uma experiência de observação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, situada no Município de Monteiro-PB.

Figura 3 – Frente da EMEF Tiradentes.



Fonte: <https://opipoco.com.br> (2018)

A experiência foi realizada a fim de investigar estratégias de como trabalhar criativamente em sala de aula, tendo como foco a aprendizagem, campo de investigação que muito interessa nesse trabalho, dado que no decorrer dos meus anos de estudos e de atuação profissional em escolas, sempre busquei estar me atualizando e mudando as estratégias de didáticas e metodologias para obter mais eficiência no processo de ensino-aprendizagem, buscando formações complementares e contínuas que possibilitassem promover reflexões e ressignificações de estratégias a fim de despertar no aluno o interesse pela aprendizagem.

Nessa trajetória, atentei para o fato de que a organização do trabalho pedagógico, realizada a partir de um viés crítico, busca situar a educação escolar

numa perspectiva de transformação, que aqui está se considerando como tomada de consciência da realidade social e engajamento no sentido de superação das contradições que emergem, tanto dentro como fora do contexto escolar. Nesse sentido, o trabalho investigativo que fora realizado tomou essas premissas também como bases de apoio.

Partindo das entrevistas com os professores participantes do estudo, tem-se a informação de que o primeiro professor participante está há mais de 24 anos em sala de aula. O segundo professor, com um período um pouco menor, de 10 anos, o que foi interessante observar essa mistura de gerações e que eles buscam sempre está atualizando suas estratégias e metodologias para poderem alcançar uma boa margem de aprendizagem.

Diante nas conversas, notou-se que ambos destacaram estar sempre buscando mudar as formas de trazer seus alunos para suas aulas, de maneira que eles se interessem e consigam adquirir o conhecimento. Também falaram que para eles a didática certa é a que dá certo, ou seja, a que cumpre a sua função pedagógica e social, com a flexibilidade quando necessária a ponto de observar a demanda de cada aluno, planejando sempre visando a possibilidade de mudança no decorrer do planejamento, seja acrescentando ou retirando algo ou até mesmo usando de situações atuais do dia a dia para promover determinado conteúdo. Por exemplo, trabalhar com músicas que circulam nas mídias audiovisuais, notícias dos blogs e sites de informação, filmes e outras expressões artísticas da cultura de massa, que despertam neles esse interesse em querer aprender e estar em sala.

Observei, durante os três dias, a afetuosa e generosa relação professor-aluno, pois ambos os professores participantes têm boa relação com as turmas, proporcionando uma melhor qualidade no processo de aprendizagem, pois ambos concordam que manter um bom vínculo com a turma ajuda nesse quesito tão importante. Libânio (1994) afirma que:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (1994, p. 250).

Sabe-se que a relação de confiança entre professor e aluno interfere de forma ativa na aprendizagem, motivo pelo qual quando se constrói esse vínculo de

afetividade e respeito, o professor tem mais liberdade para promover mudanças que possam ajudar a turma, pois a turma está disposta a colaborar com o professor e essa é uma mão de via dupla, onde o professor está disposto a se reinventar para obter um bom resultado da perspectiva dos alunos.

Também se foi conversado sobre as dificuldades em incluir e em avaliar os alunos, visto que quando se fala em inclusão, logo estão tratando de algo muito relativo, pois a própria sociedade e as próprias escolas são carentes de infraestrutura e formação adequada para esses alunos, até mesmo pelo pouco tempo pedagógico que se investe em atividades realmente significativas para alunos PCDs (Pessoa com deficiência).

Quanto à forma de avaliação, ambos optam por uma avaliação construtiva envolvendo o contexto escolar do aluno, mas por outro lado avaliam de forma escrita, preparando também esses alunos para a realidade de concursos, exames nacionais como ENEM, entre outros, visto que serão avaliados de maneira sistemática e seletiva pela sociedade e pelo sistema.

Cabe ressaltar que os processos avaliativos cumprem finalidades sociais, acompanhando o que está posto no projeto político pedagógico da escola, assim como nos projetos educacionais mais amplos. A tendência majoritária nos contextos escolares está assentada na formação para o mercado de trabalho, o que consideramos como um limite, uma vez que o ser humano é constituído também de outras dimensões importantes.

Sobre o livro didático, o primeiro professor tem o livro como base, mas destaca que não se matem preso ao que nele está escrito, pois reconhece que os livros didáticos precisam ser problematizados, não sendo o único recurso de apoio ao ensino do professor. Essa ideia pode ser observada a partir das ideias de Verceze e Silvino (2008, p. 91), quando afirmam que:

O livro didático utilizado nas escolas do ensino fundamental I não deve ser apresentado como única fonte para direcionar o processo de ensino-aprendizagem. Este deve ser visto apenas como um dos instrumentos de apoio necessário ao trabalho pedagógico e que, por melhor que seja, precisa ser ampliado com exercícios, sugestões de atividades e consultas a outras bibliografias que contemplem a realidade local do alunado. Além disso, é necessário que o professor esteja em constante atualização, pesquisando bibliografias várias e consultando outros meios que lhe possibilitem consolidar os conhecimentos.

Para este professor, os livros têm muito a melhorar em aspectos de conteúdo,

exercícios, temas, etc., pelo que desde o início da sua carreira como professor já se tinha essa noção da dificuldade do acesso a bons livros. Segundo ele, nos dias atuais ainda enfrenta as mesmas dificuldades em seguir com os livros. Por sua vez, o segundo professor utiliza o livro didático de modo regular, embora não se prenda só a ele no tocante à escolha de conteúdos para serem trabalhados, dado que busca outros recursos para complementar os conteúdos abordados, a exemplo de paradidáticos e materiais diversos de apoio ao ensino-aprendizagem disponibilizados pela escola.

Sabe-se que os livros didáticos têm sido fontes bastantes exploradas no trabalho docente, por vezes a única via didática de trabalho com os conteúdos curriculares. Dados os desafios no campo pedagógico, tais como formação precarizada de professores, a quantidade exaustiva de turmas, dentre outros, faz com que os livros didáticos sejam utilizados como a “tábua de salvação”, como a forma mais cômoda de circulação de conteúdos e de enfrentamento dos dilemas da docência. Essa centralidade no livro didático é um limite que precisa ser superado, uma vez que a realidade é bem mais ampla e complexa do que o que está posto nos manuais, que o repertório cultural e científico que é tratado nem sempre condiz com o contexto, de fato.

Quanto à questão das dificuldades enfrentadas, são diversas essas dificuldades o ambiente escolar, a exemplo da precária infraestrutura, a falta do apoio aos professores e valorização da classe, a grande demanda de alunos e o pouco tempo para trabalhar inúmeros conteúdos, além das exigências para ensinar e fazer com que o aluno aprenda, muitas vezes voltando-se para a atribuição de notas e desempenho com o mero intuito de alimentar o sistema da secretaria de educação, o que só contribui para desestimular o professor e o próprio aluno.

Durante esses três dias de experiências com os professores entrevistados e com a turma, aprendi muito e avalio essa experiência como muito produtiva na minha jornada docente em construção de conhecimento sobre a temática da didática e da metodologia, abrangendo ainda mais meus pensamentos e formas de lidar com os alunos em sala de aula.

Destaco o fato de ter sido bem acolhida por uma turma aberta ao novo e que gosta de colaborar com o professor. Quanto aos professores participantes, se mostraram colaboradores, pois abriram suas salas de aula para essa experiência de observação, além de que se dispuseram a ajudar e colaborar de maneira generosa

para essa experiência.

Ainda cabe destacar que o primeiro professor utiliza muito das tecnologias digitais para ministrar suas aulas, a exemplo de projetor, televisão, caixa de som, além de exibição de vídeos com aulões para revisar conteúdos e aulas com rodas de conversa.

Por sua vez, o segundo professor usa de muitas estratégias para conseguir a atenção dos alunos, a exemplo da apresentação de seminários, de aulas abertas, escuta e debate a partir de letras de músicas, rodas de conversas que dão voz ativa ao aluno, entre tantas outras.

A relação da turma com esses professores foi algo que me chamou muita atenção, pois ao mesmo tempo que existe essa relação profícua de afetividade e liberdade de expressão de ideias, ou mesmo de dinâmicas e brincadeiras para descontrair, nota-se entre os alunos um respeito muito grande por esses professores. Vejo que é por esse motivo que conseguem ganhar a atenção e a admiração dos alunos, culminando em quererem estar em sala de aula, prestar atenção e aprender. Segundo Freire (1996, p. 44):

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

São aulas em que sentem prazer em participar, falar em voz alta para tirar suas dúvidas, não tendo medo de fala que não entendeu, pois sabem que eles têm essa liberdade de se expressarem e não serão julgados. Os próprios alunos, inclusive, relataram que alguns professores não permitem esse diálogo com eles e que isso dificulta ainda mais sua aprendizagem, fazendo com que se crie um muro entre eles.

Diante de tudo que foi vivenciado nesse período, só foi comprovado que não existe uma didática certa que vá dá certo com todos os alunos, e sim várias didáticas e metodologias que estão sempre sujeitas a serem mudadas a qualquer momento e que devem ser mudadas sempre que precisar, pois cada aluno tem sua particularidade, sua dificuldade e sua forma de aprender. Por esses motivos e tantos outros, não tem como utilizar de uma mesma didática ou metodologia sempre para

conseguir alcançar esses alunos e que mesmo que determinada estratégia dê certo por um tempo, é sempre interessante mudar, uma vez que dificilmente essa estratégia teria conseguido atingir 100% da turma.

Quando os professores entendem isso, que devem estar sempre buscando estratégias novas e mudando sempre as didáticas e metodologias de ensino para obter um bom resultado e uma boa relação com a turma e que o conjunto de tudo irá fazer com que o desempenho do aluno só aumente, eles próprios irão se sentir recompensados pela qualidade do retorno dos alunos, pois quando o aluno consegue atingir seu sucesso escolar, o professor também atinge o seu sucesso.

Ao vivenciar essas estratégias com esses alunos, pude observar na prática sua eficácia, a desenvoltura dos alunos, a interação deles com os conteúdos, a atenção nas explicações, o respeito e a leveza com que conseguem dialogar e tirar suas dúvidas, o interesse nas aulas e a forma com que conseguem fazer tudo num período curto das aulas.

Figura 1 - Registro da experiência





Fonte: Dados da pesquisa, 2024

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de observação e entrevista com os dois professores da Escola Municipal Tiradentes aponta para o triângulo pedagógico (Houssaye, 2000), na relação entre os professores, os saberes e os alunos. Essa noção do triângulo pedagógico implica compreender que a qualidade da aprendizagem é resultado da qualidade das atividades que os estudantes realizam devido às intervenções didático-pedagógica dos professores, bem como de política educacional condizente com as reais necessidades dos segmentos que compõem a escola. Durante o relato analítico da experiência, compreende-se o paradigma do triângulo pedagógico, isto é, de que o ensinar está situado entre o professor e o saber; o formar, situado entre o professor e os alunos; o aprender, situado entre os alunos e o saber.

Diante dessa experiência, entender cada aluno é de suma importância para buscar cada didática e metodologia adequada para cada momento e aluno, pois determinada estratégia pode dar certo com determinado aluno naquele momento e posteriormente não surtir o mesmo efeito, pois nisso revela a imprescindibilidade da expertise do professor para buscar diferentes formas de como chegar ao aluno, de como trazer esse aluno para o seu melhor momento de novo para que ele não perca o foco em sua aprendizagem.

A palavra que mais cabe nessa experiência é a flexibilidade e disposição em fazer dar certo, ser para o aluno uma ponte de apoio e de incentivo, pois ele refletirá o que está vivenciando em sala de aula, visto que se o aluno tem uma boa relação com o professor e ambos são abertos a tentarem formas de fazer dar certo, dificilmente não conseguirão atingir os objetivos propostos pelo professor. É óbvio que para isso é necessária uma formação docente consequente, que contemple os diversos aspectos constitutivos da experiência educativa, uma justa valorização do magistério, dentre outras questões.

Finalizo essa experiência com a certeza que atingi o objetivo do estudo que foi observar a importância da relação do professor com alunos e suas didáticas e metodologias, se estão interligadas, andando de mãos juntas para obter um bom resultado.

REFERÊNCIAS

- Almeida, I. D. **Metodologia do trabalho científico**. Recife: Ed. UFPE, 2021.
Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENTÍFICO.pdf>. Acessado em 23/01/25.
- BARROS, A. M. D. B. **Manual de trabalhos acadêmico-científicos**: relato de experiência. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa. Gaia, A. C. A, 2024.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. – 1. ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed.19. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo, Papyrus, 11º edição 1995.
- GAIA, A. C. A. & GAIA, A. R. **Relato de experiência**: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Ed. CVR, 2020.
- HOUSSAYE, J. **Théorie et Pratiques de l'Education Scolaire**: le triangle pédagogique. 3 ed. Editions Peter Lang, 2000.
- PEREIRA A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM, 2018.
- REIS, E. dos S. A pesquisa participante num enfoque fenomenológico – um viés metodológico para a compreensão das práticas educativas fundamentadas na contextualização. In: REIS, E. S.; CARVALHO, L. D. (Orgs). **Educação contextualizada**: Fundamentos e práticas. – 1 universidade/extensão universitária. 2 Universidade compromisso social. p 197- Juazeiro-BA, 2011.
- SAVIANI, D. (2018). **Escola e democracia**. 43ª Ed. Campinas: Autores Associados.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. Cortez, 2018.
- VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. **O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-mirim**. Periodicos.uesb.br, Vol. 4, nº 4, 2008. Disponível em:
<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/562/456>. Acessado em 13 de agosto de 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor.– São Paulo: Cortez, 1994.
- MUSSI, R. F. D. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. D. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, 17(48), 60-77., 2021.

APÊNDICE – ROTEIRO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS ACERCA DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS MOBILIZADOS NO DESENVOLVER DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

APRESENTAÇÃO

Esta é uma atividade de pesquisa relacionada ao trabalho final de avaliação do Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, do Centro de Desenvolvimento Sustentável, da Universidade Federal de Campina Grande, que tem por finalidade identificar/conhecer estratégias didáticas e procedimentos metodológicos que são utilizados por professores do Ensino Médio da região do Cariri paraibano.

As **estratégias didáticas ou de ensino** são compreendidas neste trabalho como técnicas de ensino-aprendizagem, com a utilização de recursos ou não, que são mobilizadas para que a aprendizagem ocorra de forma mais dinâmica, criativa, prazerosa, eficiente, autônoma, de modo que ajude o/a aluno/a construir conhecimentos que estão previstos no plano da disciplina. As estratégias didáticas podem ser “oficinas pedagógicas”, “dinâmicas pedagógicas”, “jogos didáticos”, “criação de situações-problema”, “seminários”, “roda de conversa”, “tecnologias digitais” etc.).

Informamos que será utilizado um roteiro com objetivo meramente acadêmico e que o anonimato dos interlocutores, assim como das escolas em que atuam, será garantido.

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Nome do entrevistado:

Idade:

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ENTREVISTADO/A

Qual a sua área e nível de formação?

Qual a sua área de atuação?

Quanto tempo de trabalho docente você possui nessa área de atuação?

O senhor é professor efetivo?

ELEMENTOS DA DIDÁTICA

1 - Como o senhor concebe a metodologia de ensino no desenrolar dos processos de ensino e aprendizagem?

2 - O senhor utiliza alguma ou algumas estratégias didáticas ou de ensino que contribuem com os processos de ensino e aprendizagem? Se sim, pode nos informar e descrever como são operacionalizados e quais resultados são alcançados? (É importante lembrar que as **estratégias didáticas ou de ensino** são compreendidas neste trabalho como técnicas de ensino-aprendizagem, com a utilização de recursos ou não, que são mobilizadas para que a aprendizagem ocorra de forma mais dinâmica,

criativa, prazerosa, eficiente, autônoma, de modo que ajude o/a aluno/a construir conhecimentos que estão previstos no plano da disciplina. As estratégias didáticas podem ser “oficinas pedagógicas”, “dinâmicas pedagógicas”, “jogos didáticos”, “criação de situações-problema”, “seminários”, “roda de conversa”, “tecnologias digitais” etc.).

3 - Quando o desempenho escolar de sua turma não é suficiente, o que geralmente é realizado?

4 - Sobre a interatividade entre professor e aluno durante as aulas, o senhor indicaria alguma estratégia específica que contribua para fortalecer essa relação?

5 - O senhor já utilizou práticas inclusivas em seu trabalho docente? Se sim, como foram as experiências e os resultados obtidos?

6 - Com relação ao planejamento escolar, o senhor poderia nos informar como ele é concebido na escola, inclusive no seu trabalho docente?

7 - O senhor realiza o planejamento de seu trabalho pedagógico? Se sim, como é feito e efetivado? Quais elementos são considerados?

8 - O senhor planeja a utilização de estratégias e instrumentos didáticos, considerando os conteúdos curriculares, a realidade de cada estudante, com seus limites e possibilidades?

9 - Ao final de cada ano letivo, o senhor avalia se os procedimentos metodológicos, estratégias e recursos didáticos utilizados obtiveram bons resultados?

10 - Você acredita que o sistema de avaliação que é utilizado na escola contribui para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade?

11 - Você considera que as avaliações ajudam a identificar as dificuldades dos alunos e a promover estratégias de recuperação?

12 - O senhor tem autonomia para a seleção e o trabalho com conteúdos para além do que está posto no livro didático?

13 - Quais são os principais desafios que o senhor enfrenta em seu trabalho docente?